



Amazonas Film Festival: contribuições culturais e sociais para o Estado do Amazonas¹

Vanessa da Costa SENA²
Gustavo SORANZ Gonçalves³

RESUMO

Este artigo busca, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, relacionar as nove edições do *Amazonas Film Festival*, nos anos de 2004 a 2012, e verificar as transformações e contribuições culturais e sociais para o Estado do Amazonas. Destacando as obras locais exibidas, locais de exposições e programação acadêmica do festival de cinema que ocorre anualmente em Manaus e em algumas cidades do interior do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Festival; Amazonas Film Festival; Contribuições sociais e culturais.

INTRODUÇÃO

Em todo o Brasil, acontecem mais de 150 eventos de cinema – festivais e mostras, alguns possuem mais de dez edições realizadas e já fazem parte do calendário nacional de produtores e realizadores. Além dos consagrados, há os mais recentes, já consolidados por conferirem prêmios significativos ou por serem reconhecidos como janela fundamental para a exibição de obras sobre temas específicos⁴.

Todos os anos, o Governo do Estado do Amazonas proporciona à população grandes festivais culturais internacionais, como o Amazonas Film Festival (AFF) e o Festival Amazonas de Ópera (FAO). De acordo com o secretário de Estado de Cultura do Amazonas, Robério Braga, no catálogo de 2010 do AFF, “somos a terra dos grandes festivais de arte e cultura. Somos o palco do teatro, da dança, do jazz, da música popular, da ópera e do cinema” (SEC-AM, 2010, p.07).

O Amazonas Film Festival é um dos festivais de cinema da região Norte que tem ganhado destaque internacional e, desde 2004, acontece em Manaus (AM). Quando foi criado, era um festival que destacava filmes de aventura em todas as suas

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual, do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 1º a 03 de maio de 2013.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Produção, Direção e Criação em Cinema do Centro Universitário do Norte (Uninorte), senna.vanessa@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), soranz@yahoo.com

⁴ Guia Kinoforum de Festivais de Cinema e Vídeo 2013, indicado pela Agência Nacional de Cinema (Ancine). <http://www.kinoforum.org.br/guia/2011/fbrasil.php>



manifestações, enfatizando temas de ecologia, relações humanas, etnologia e vida selvagem.

O AFF foi criado com a intenção de valorizar e estimular a produção dos realizadores amazonenses apresentada nos festivais como Filme do 1 Minuto e Amazonas Curta Brasil, “resultando em repercussão positiva por onde ele é mostrado, em outros festivais nacionais, universidades, escolas, fábricas e nas ruas das cidades” (BRAGA in SEC-AM, 2004, p.05), consolidando para o Amazonas a condição de importante polo de difusão cultural para o Brasil e para o mundo.

O AFF também busca proporcionar a divulgação do potencial do Amazonas em termos de locação para filmagens e a difusão do cinema do Amazonas por sua importância para a cinematografia brasileira. “Esta ação não se limita a atrair grandes estúdios e cineastas, mas promove a divulgação do Estado, o crescimento da política cultural exitosa, o incremento do turismo e a promoção dos valores amazonenses” (BRAGA in SEC-AM, 2005, p.7).

Ao longo desses nove anos de festival alguns itens da programação foram alterados e, hoje, muitas pessoas já têm conhecimento sobre o que acontece na região, e as riquezas que ela oferece. Todo ano inúmeros artistas nacionais e internacionais passam pelo tapete vermelho e se encantam pela beleza do festival e da cidade.

Outra importância do festival é o espaço de divulgação e exibição de filmes nacionais e internacionais que muitas vezes não chegam às salas de cinema comerciais, localizadas nos shoppings de Manaus.

O Amazonas é o Estado com maior média de geração de empregos⁵, em época de festivais audiovisuais como o Amazonas Film Festival, Cine Curupira, Festival Um Amazonas e Mostra Amazônia de Filme Etnográfico. Percebendo a relevância que o AFF possui, este trabalho verificou quais são as contribuições culturais e sociais proporcionadas à população, por meio da exibição dos filmes, e analisou a função do festival e identificar as mudanças ocorridas nas oito últimas edições.

CINEMA EM MANAUS

Ainda na década de 20, surge Silvino Santos, pioneiro do cine-documentário na Amazônia. Lobo (1994) deixa clara a importância de Silvino Santos para o início dessa arte na região:

⁵ Conforme Diagnóstico Setorial 2007 /Indicadores 2006 dos Festivais Audiovisuais



O que conhecemos de sua atividade de pioneiro do cinema da Amazônia já nos é suficiente para constatar que ele tinha plena consciência dos limites de seu empreendimento, que ele só colocou, no fim de sua vida, ao mesmo tempo como alguém que lutou num terreno extremamente desfavorável para instituir o seu campo de trabalho de fundador de cinema regional e que é obrigado a reconhecer que foi vencido pelas dificuldades, pela incompreensão e pelo silêncio. (LOBO, 1994, p.2)

Segundo Lobo (1994), durante o I Festival Norte de Cinema Brasileiro, realizado em Manaus em 1969, ao ser homenageado na sessão de encerramento, Silvio Santos mostrou-se esperançoso quanto ao futuro cinematográfico na cidade, percebendo que seu esforço não havia sido em vão.

Com a sabedoria de um pioneiro, de alguém que realizou tantas obras importantes, teve a sensibilidade de convocar os presentes a trabalharem para que o cinema brasileiro um dia viesse a se tornar grande – maior que o cinema americano, a sua referência. (LOBO, 1994, p. 176)

Por meio dos festivais ocorridos em Manaus, é possível perceber o quanto esses tipos de eventos são importantes para o desenvolvimento da cidade. Tanto no aspecto cultural quanto no econômico. Lobo (1994) cita uma análise, feita por Miriam Alencar, sobre os quatro grandes festivais de cinema da época: Veneza, Cannes, Berlim e San Sebastian. Segundo a análise, os festivais nascem basicamente de três fatores: motivos culturais, para atrair o turismo e por motivos políticos.

O I Festival Norte de Cinema Brasileiro tinha como objetivo também atrair cineastas e recursos econômicos para a região. Pretendia-se criar um polo de cinema no Norte que fosse capaz de dar continuidade ao trabalho de alguns jovens realizadores daquela época, como Roberto Kahane, Normandy Litaif e Ivens Lima.

O I Festival Norte de Cinema Brasileiro acaba de abrir um novo ciclo do cinema no Brasil, criando aqui, no Amazonas, as condições de realização com apoio da natureza e do Estado. A exemplo da Bahia, que explodiu de forma marcante, o Amazonas tem grandes chances de fomentar um novo ciclo de realizações (MARINHO *apud* LOBO, 1994, p.165)

Embora até hoje, não exista um polo de cinema na região Norte, é importante considerar a participação que os cineclubistas, críticos e demais pessoas envolvidas com a arte cinematográfica amazonense tiveram no século passado, por meio do comprometimento em criar um momento para chamar atenção do público amazonense para o cinema brasileiro e produções locais. Atualmente, os filmes amazonenses não conseguem preencher nem metade das exhibições do Amazonas



Film Festival, mas aos poucos, em cada ano, o número de amazonenses que submetem filmes às seleções vem aumentando com as inscrições para concurso de roteiro e curta-metragem digital.

MATERIAS E MÉTODOS

Em 2007, a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, em parceria com o Fórum dos Festivais, realizou uma pesquisa intitulada Diagnóstico Setorial 2007/ Indicadores 2006, que teve como resultado um diagnóstico dos festivais brasileiros de cinema e vídeo. Este estudo inédito apresentou dados relativos a 132 eventos audiovisuais, número total de festivais que a pesquisa alcançou.

A partir do Diagnóstico Setorial 2007/ Indicadores 2006, realizou-se este artigo por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com consulta aos catálogos do Amazonas Film Festival – edições de 2004 a 2012. A pesquisa aos catálogos teve como objetivo identificar as obras locais exibidas, locais de exibições, programação acadêmica do festival de cinema.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das informações coletadas foi possível fazer algumas considerações sobre todas as edições do Amazonas Film Festival realizadas até 2012.

Mostras Competitivas

Logo que surgiu, em 2004, o AFF possuía apenas duas modalidades competitivas: longa-metragem e documentários etnológicos e etológicos (Tabela 1). Nessa primeira edição foram exibidos filmes que retratavam a temática ecologia, e meio ambiente. Os assuntos abordados nas produções estavam relacionados ao tema do festival Mundial do Filme de Aventura. Essa temática foi utilizada até a edição de 2007.

A opção temática do festival como mostra de filmes de aventura, aventura humana e na natureza, vai contribuir de forma decisiva para inserir o Amazonas nessa indústria de alto porte, gerando emprego e renda para o povo do nosso Estado e atuando no fomento do turismo cultural (BRAGA in SEC-AM, 2004. p. 5)

Nos anos 2008 e 2009 passou a ser Aventura, Natureza e Meio Ambiente, em referência à preocupação ambiental e da biodiversidade, conforme publicado no catálogo de 2008, por Eduardo Braga, governador na época:

A incorporação do tema Natureza ao nome do Festival, que passa a se chamar Amazonas Film Festival Aventura, Natureza e Meio Ambiente, significa um sério compromisso assumido pelo nosso Estado com a preservação ambiental e



da biodiversidade. Nosso Plano de Mudanças Climáticas é uma realidade. O crescimento do Amazonas é um crescimento responsável (BRAGA in SEC-AM, 2008, p. 05)

Nos anos seguintes, o festival passou a não ter mais a temática aventura, ficando aberto a receber propostas variadas para competições e exibições. Divulgado apenas com o próprio nome do evento, o AFF tornou-se mais competitivo devido às novas modalidades e diferentes tipos de cinema, como a inserção de curtas e longas-metragens locais, nacionais e internacionais. Essa mudança proporcionou também mais visibilidade ao festival, atraindo mais interessados em participar das competições e até mesmo lançamento de filmes de circuito comercial, como Xingu, do diretor Cao Hamburger, exibido na abertura da edição de 2011.

Modalidade	Título	Premiação
Longa-metragem	Quase dois Irmãos, de Lucia Murat (Brasil)	Grande Prêmio do Júri e do Público ao melhor filme
Longa-metragem	Gardien de Buffles, de Minh Nguyen Vô (França / Bélgica)	Prêmio Especial do Júri e do Público ao melhor filme
Longa-metragem	Story Undone, de Hassan Yektapanah (China)	Prêmio Especial do Júri e do Público ao melhor filme
Documentário	D'autres Mondes, de Jan Kounen (França / Canadá)	Grande Prêmio Documentário Etnológico
Documentário	Born Among Wild Animals – Little Buddhas and The Tigers, de Etienne Verhaegen (França)	Grande Prêmio Documentário Etnológico
Documentário	Lion, Spy In The Den, de John Downer (França)	Prêmio Especial do Júri e do Público ao Documentário Etnológico

Tabela 1 – Vencedores da primeira edição do AFF

Em 2005, deu-se abertura para que os realizadores amazonenses mostrassem e competissem com seus trabalhos. A partir desse ano, foram estabelecidas as categorias: Mostra Competitiva Ficção Longa-Metragem; Documentário – Mostra Competitiva Etnológica e Mostra Competitiva Etnológica; Curta-Metragem – Mostra Competitiva Nacional e Mostra Competitiva Amazonas.

Na sétima edição (2010), estabeleceram-se as modalidades usadas em 2011 e que estavam presentes também na edição de 2012: Mostra Competitiva Internacional de Longa-Metragem, Mostra Competitiva de Curta-Metragem Brasil e Mostra Competitiva de Curta-Metragem Amazonas. Para a edição de 2011, a organização do evento criou categorias técnicas para premiar atores, diretores, roteiros e fotografia. A Mostra Curta-Metragem Amazonas também recebeu premiações diferentes. As alterações feitas com a



criação de novas premiações demonstram uma evolução do festival, que antes premiava de forma generalizada e agora reconhece o trabalho dos profissionais envolvidos na produção do filme.

Curtas-metragens amazonenses

A participação de profissionais do Amazonas cresceu bastante nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à qualidade do material. Em 2004, a participação amazonense ocorreu apenas na programação paralela de curtas-metragens, com a exibição de sete filmes (Tabela 2).

Título	Autor
Curupira	Júnior Rodrigues
Falsa Escrita	Ízis Negreiros
Infância Perdida	Saleyna Borges
A Menina que Encantou o Boto	Bosco Borges
A Encantada	Gezy Ramos
Identidade	Cristiane Garcia
Será que Ela Vem?	Alexandro Castro

Tabela 2- Curtas-metragens amazonenses exibidos na primeira edição do AFF

No ano seguinte, a organização do evento constituiu uma categoria intitulada Mostra Competitiva Amazonas, foram selecionados 13 curtas-metragens. Na ocasião, houve empate e os filmes Geyzislaine Meu Amor, dos alunos de Centro Cultural Claudio Santoro, e Interbairros 001, de Mateus Ribeiro, foram os vencedores do prêmio principal. Eu Trocado, de Rômulo Nascimento, conquistou o Prêmio Especial e Interbairros 001 ficou com o Prêmio do Público.

Em 2006, criou-se a Mostra Curta-Metragem Digital Amazonas, destinada a produções exclusivamente realizadas por cineastas amazonenses. Passarão, de Rômulo Nascimento, foi o vencedor principal dessa categoria, já o filme Muié de Dores, de Saleyna Borges, recebeu menção honrosa.

A criação dessa Mostra abriu espaço para a participação de produções locais na programação competitiva oficial e deu abertura em mostras competitivas não exclusivamente locais. O diretor Sérgio Andrade é um dos produtores amazonenses que, por meio do AFF, conseguiram visibilidade para seus trabalhos e conquistaram



alguns prêmios, como o curta Cachoeira, eleito o melhor filme da Mostra Competitiva de Curtas-Metragens Brasil, em 2009, e vencedor das categorias Melhor Fotografia e Melhor Trilha Sonora no 43º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Outro trabalho de Sérgio é o filme A Floresta de Jonathas, um dos concorrentes na Mostra Competitiva Internacional de Longa-Metragem de 2012, além do curta Criminosos, dirigido por ele e premiado na edição de 2008, e o roteiro de Um Rio Entre Nós, vencedor do Concurso Banco Daycoval. Sérgio Andrade é um dos produtores locais que demonstram a maturidade e evolução do AFF, na busca por estimular a produção local e ter seus trabalhos reconhecidos.

Conforme informações do calendário do III AFF, em 2007, não houve essa modalidade. Com a ausência da Mostra Curta-Metragem Digital Amazonas, a organização do evento incluiu a exibição de filmes produzidos por jovens realizadores amazonenses (Tabela 3), reforçando a busca do AFF para incluir a participação de produções locais.

Título	Autor (es)
É Agora... um Besteiro Amazonense	Zeudi Yrvher e Renata de Paula
Leste	Rafael Froner
Nasha	Zeudi Yrvher
O Segundo Subsolo	José Alexandre Serrão Rodrigues
Por Um Instante	Zeudi Yrvher
Trabalho de Faculdade: Um Documentário na Feira da Manaus Moderna	Sávio Stoco, Gabriela Leite, Victória Frausin e Márcia Meneghini

Tabela 3 – Curtas-Metragens exibidos na programação paralela do AFF de 2007

Em 2009, 14 trabalhos amazonenses concorrem na Mostra Competitiva de Curta-Metragem Digital – Amazonas. O filme Abobora, de Cristiane Garcia, conquistou o Prêmio do Público e o Grande Prêmio, e o Janela Para o Outro, de Sávio Stoco e Michelle Andrews, foi o vencedor do Prêmio do Júri. De 2006 até 2010, foram premiados quatro filmes na modalidade curta-metragem Amazonas (Tabela 4).



Ano	Título	Autor
2006	Passarão	Rômulo Nascimento
2008	A Profecia de Elizon.	Aldemar Matias
2009	Abobora	Cristiane Garcia
2010	Perdido	Zeudi Souza
2011	Parente	Aldemar Matias

Tabela 4 – Filmes que ganharam o prêmio principal na mostra Curta-Metragem Amazonas

A partir de 2011, a Mostra Curta-Metragem Amazonas passou a receber premiações diferentes, como melhor ator/atriz, roteiro e fotografia (Tabela 5).

Premiação	Vencedor
Melhor roteiro	João Áureo Pereira de Albuquerque Lins - Alegoria da Preguiça, um diálogo interior
Melhor Atriz	Mariana Campos - Morto-Vivo
Melhor Ator	Leonardo Mancini - Morto-Vivo
Melhor Fotografia	Yure César e Aldemar Matias - Parente
Melhor Diretor	Leonardo Mancine - Morto-Vivo
Prêmio Especial do Júri	Rito de Morte, de Sávio Stoco
Melhor filme	Parente, de Aldemar Matias
Melhor filme – Júri Popular	Parente, de Aldemar Matias

Tabela 5 – Vencedores amazonenses no AFF 2011

No ano passado, a categoria Curtas-Metragens Amazonas foi subdividida em ficção e documentário (Tabelas 6 e 7). Nove filmes concorreram na primeira modalidade e seis, na segunda.



Premiação	Vencedor
Melhor Filme - Júri Popular	Uma Doce Dama, de Leonardo José Mancini
Melhor Fotografia	A Última no Tambor - Ricardo Araújo R. D'Albuquerque e Leonardo José Mancini
Melhor Roteiro	Póstumo - Diego Nogueira e Caio Henryque
Melhor Ator	A Última no Tambor – Breno Castelo
Melhor Atriz	Et Set Era – Beatriz Beraldo
Melhor Diretor	A Segunda Balada – Rafael Ramos dos Santos
Melhor Filme	Et Set Era - Emerson Medina e Rod Castro

Tabela 6 – Vencedores amazonenses no AFF 2012,
categoria Curta-Metragem Amazonas: Ficção

Vale ressaltar que o melhor curta-metragem de ficção foi dirigido e produzido por alunos da primeira turma do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Produção, Direção e Criação em Cinema do Centro Universitário do Norte (Uninorte). Filmado em 2011 e finalizado em 2012, o filme Et Set Era narra a conversa de três amigos sobre cinema, durante uma festa à fantasia. Dentre os membros da equipe realizadora da película, estão os alunos: Emerson Medina, Larissa Cruz, Rodrigo Castro, Soraia Freitas, Thiago Henrik, Vanessa Sena e Wilsa Freire.

Premiação	Vencedor
Melhor Filme - Júri Popular	Retratos de Manaus - Sérgio Cobelo
Melhor Fotografia	Chão Molhado - - Everton Macedo e Lucas Paulino
Melhor Roteiro	Retratos de Manaus – Sérgio Cobelo
Melhor Diretor	Chão Molhado – Everton Macedo
Melhor Documentário	Chão Molhado – Everton Macedo

Tabela 7 – Vencedores amazonenses no AFF 2012,
categoria Curta-Metragem Amazonas: Documentário

De acordo com o titular da SEC-AM, Robério Braga, os trabalhos locais são uma das maiores recompensas do festival. “Ver o trabalho de nossos profissionais, artistas e diretores ser reconhecido pelo público e crítica do País e do exterior é prova que a política cultural de nosso Estado está no caminho certo” (BRAGA in SEC-AM, 2012).



Roteiros amazonenses

No III Amazonas Festival, a Secretaria de Estado da Cultura do Amazonas, com o apoio da Link Digital, lançou o Concurso Amazonas de Roteiro para a produção de curta-metragem 35mm, incentivando o desenvolvimento de novos realizadores. A premiação era destinada exclusivamente a amazonenses ou aqueles que residissem no Estado há mais de três anos. Nesta primeira edição, 18 obras foram inscritas. A ficção *Nas Asas do Condor*, de Cristiane Garcia, foi o vencedor e exibido no ano seguinte, durante o IV Amazonas Film Festival.

Em 2007, o Banco Daycoval iniciou o patrocínio do Prêmio Daycoval de Roteiro. Presente até a edição de 2012 do AFM (Tabela 8), o concurso abrange as modalidades ficção, experimental e documentário, destinado também a apenas amazonenses ou àqueles que residem no Estado há mais de três anos. Nesta edição, o roteiro vencedor foi *Os Criminosos*, de Emerson Medina.

Ano	Título	Autor
2006	Nas Asas do Condor	Cristiane Garcia
2007	Os Criminosos	Emerson Medina
2008	Um Rio Entre Nós	Sérgio Andrade
2009	Uayná – Lágrimas de Veneno	Júnior Rodrigues
2010	Ser Ou Não Ser	Leonardo Costa
2011	Rota Da Ilusão	Dheik Praia
2012	Strip Solidão	Flávia Lidiane Batista Abtibol

Tabela 8 – Premiados no Concurso Banco Daycoval de Roteiro Amazonas

É importante destacar que a maioria dos filmes premiados no Concurso de Roteiro é exibida nas mostras competitivas nacionais de curta-metragem e curta-metragem 35 mm, recebendo premiações do júri e do público.

Programação Paralela

Essa programação mudou bastante nas últimas edições e insere públicos distantes e não frequentadores do centro de Manaus, principalmente dos arredores do Teatro Amazonas, onde acontecem as principais atividades do festival, além de filmes de diversos gêneros. Largo de São Sebastião, teatros públicos e centros de convivência



são alguns locais da programação paralela. Na programação paralela são exibidos documentários, curtas e longas-metragens nacionais e internacionais, principalmente comerciais, com diversas temáticas.

Por ter um predomínio de exibições comerciais, a Programação Paralela falha na questão de formação de público crítico frente aos conteúdos exibidos. Essas sessões por acontecerem fora do circuito principal do AFF deveriam inserir também produções que apresentassem questões sociais e culturais e contribuíssem para a formação de uma plateia que não tem acesso às salas de cinema por condições geográficas ou econômicas.

Dentre as mostras estão Cinema no Largo; Aventura do Documentário Brasileiro; Cine Copa Verde, criada em 2009, ano do anúncio de Manaus como uma das cidades sedes da Copa de 2014; Curumins, dedicado ao público infantil; Cine Água de Beber, uma iniciativa da Coca-Cola com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância da água para a vida, criada em 2007; Cinema nas Paradas – exibições nos terminais de ônibus das zonas Norte e Leste; Andanças do Cinema com exibições nas cidades do interior do Amazonas; Farinha D'Água - atende comunidades rurais; e por fim, a mostra com mais espaço para exibições – Mostra Social Cinema Por Aí - em 2012, exibiu filmes em hospitais, asilos, penitenciárias, abrigos infantis e escolas.

Atividades acadêmicas

Oferecida de forma gratuita, a programação acadêmica contempla oficinas, workshops, palestras e convivências de cinema direcionadas a todos os interessados em artes cinematográficas. Na primeira edição, foi realizado o Seminário da Indústria do Audiovisual e contou com apresentações de diversos profissionais que atuam diretamente com as várias etapas do audiovisual. Houve também lançamento das obras literárias: Manual do Roteiro, do diretor Newton Cannito; e Manual de Cinema, do crítico cinematográfico Rubens Ewald Filho.

Na edição de 2011, teve-se a realização de mais um seminário, desta vez com o título de Seminário *Iberoamerican Films Crossing Borders*. Na edição seguinte, a organização do evento promoveu o Seminário Sobre a Lei 12.485 e ofertou 800 vagas em 22 oficinas, dois debates, duas palestras e um seminário.

Desde 2004, acontecem as sessões de Convivência de Cinema, espaço onde convidados falam sobre suas atuações no audiovisual. É importante destacar que, nas atividades acadêmicas, profissionais amazonenses também participam como convidados e ministrando oficinas e minicursos (Tabela 09).



As oficinas e minicursos ofertados contribuem ano a ano para a qualificação do público interessado em formação técnica do audiovisual, proporcionado encontro com profissionais com bastante experiência técnica e teórica nas diversas áreas do cinema.

Além das atividades acadêmicas, o Governo do Estado criou, em 2004, a Casa do Cinema, tendo como missão dar suporte às produções que tenham a Amazônia como foco. “É também o escritório de produção disponível para toda e qualquer atividade de empresa nacional ou estrangeira realizada em nossa região” (BRAGA in SEC-AM, 2005, p.5). Dentre as atividades desenvolvidas, hoje, estão apoio institucional a produções audiovisuais, curtas e longas-metragens, ficção e documentários e festivais de cinema.

Ano	Participante	Atividade
2004	Luiz Carlos Martins e Narciso Lobo	Debates: Produção Independente e Regionalização da Produção Cinematográfica
2008	Adroaldo Pereira	Oficina de Criação de Figurino
2008	Iziz Negreiros	Oficina de Produção em Cinema
2008	Tom Zé	Palestra O Desafio da Análise Crítica de Filmes
2010	Óscar Ramos e Saleyna Borges	Debate Made in Amazonas
2012	Thiago Morais de Lima Junior	Oficina de Cinema Digital
2012	Roberto Kahane	Palestra e Obra de Silvio Santos

Tabela 09 - Alguns participantes amazonenses nas atividades acadêmicas

Criação do Curso de Tecnologia em Produção Audiovisual

Após sete edições e com o objetivo de ampliar a qualificação de pessoal para a realização de produções cinematográficas no Amazonas, o Governo do Estado anunciou, na abertura de 2011, a possibilidade de criar um curso superior de Audiovisual para o ano de 2013. De acordo com Robério Braga, em matéria publicada no portal A Crítica Online (2011), na mesma semana do início do evento, foi assinado o acordo com a Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro, que entrará com a fase preparatória.

Nós da SEC entraremos com a parte operacional e a Cândido Mendes com a educacional. Nossa ideia é que a partir dos próximos meses profissionais sejam treinados nas diferentes áreas do cinema, como fotografia e direção, para que eles estejam preparados para lecionar na instituição (Braga in Lima, 2011)



Em julho de 2012, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria de Cultura do Amazonas (SEC) firmaram parceria para viabilizar a criação do curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual. De acordo com matéria publicada no portal do Governo do Estado do Amazonas (2012), os alunos terão, nos primeiros períodos, a oportunidade de praticarem atividades práticas referentes à formação dos profissionais. “Os estudantes contarão com laboratórios de informática e softwares oferecidos pela Universidade e com os equipamentos necessários às produções disponibilizados pela Secretaria” (AGECOM-AM, 2012).

No final do ano passado, realizou-se o primeiro vestibular para ingresso ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual. Foram ofertadas 40 vagas para Manaus, onde será realizado o curso na Escola de Artes e Turismo da UEA.

CONSIDERAÇÕES

Criado em 2004, o *Amazonas Film Festival* aos poucos tem proporcionado o crescimento da política cultural e social, tendo grande importância para a arte e cultura no Estado, oferecendo ações de capacitação, reflexão e formação de profissionais na área do audiovisual. As ações podem ser percebidas por meio da quantidade de atividades acadêmicas que têm por objetivo qualificar o público amazonense interessado na produção cinematográfica. Com esse interesse, teve início a primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual para atender aos anseios da comunidade que, ao longo dos anos, vem mostrando interesse nos diversos aspectos que o cinema apresenta.

O curso pode ser considerado uma conquista para que, daqui a alguns anos, possamos ter os primeiros profissionais formados em audiovisual no Amazonas. Assim como também mais especialistas, principalmente professores doutores, para lecionar nas universidades e faculdades locais.

A criação e o funcionamento do curso superior é uma das principais contribuições do AFF, porque além do investimento em cultura, haverá também incentivos na área da educação e a inserção social do amazonense no mercado de trabalho, contribuindo economicamente para o Estado com geração de renda. O curso universitário possibilitará também a difusão do cinema do Amazonas por sua importância para a cinematografia brasileira.



Outra ação que merece destaque é a criação do Prêmio Daycoval de Roteiro, que estimula a criação de roteiros amazonenses, incentivando o desenvolvimento do polo de cinema local e atendendo a demanda dos novos realizadores. Desde 2006, seis trabalhos foram contemplados com os recursos financeiros do prêmio.

Sobre o social, principalmente, o AFF está conseguindo levar exibições de filmes em locais onde não existem salas de cinema, como as comunidades rurais localizadas em ramais próximos de Manaus, além das exibições em hospitais adultos e infantis e penitenciárias, saindo do Largo São Sebastião e Teatro Amazonas, principais locais das atividades do AFF. Todas as mostras da Programação Paralela promovem o acesso da população amazonense à arte cinematográfica, um dos objetivos principais do festival de cinema.

Após nove edições, o AFF começa a apresentar resultados, principalmente, para o Estado. Aos poucos, com o incentivo na área da educação, o festival ganhará projeções maiores, pois foi a partir dele que surgiu a ideia da criação de um curso de graduação voltado para o audiovisual. Em breve, outras contribuições aparecerão, contribuirão para o desenvolvimento local e poderão ser objetos e temas de futuros trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

A CRÍTICA ONLINE. **Governo anuncia curso de cinema para 2013 no Amazonas.** Disponível em <http://acritica.uol.com.br/vida/Amazonia-Amazonas-Governo-divulga-curso-cinema-Manaus_0_584341967.html>. Acesso em 10 de novembro de 2011.

AGECOM-AM. **UEA e SEC firmam parceria para criação do curso tecnológico de Audiovisual.** Disponível em <<http://www.amazonas.am.gov.br/2012/07/uea-e-sec-firmam-parceria-para-criacao-do-curso-tecnologico-de-audiovisual/>>. Acesso em 10 de julho de 2012.

_____. Governador fala sobre curso de produção cinematográfica local. Disponível em <<http://www.amazonas.am.gov.br/audio/governador-fala-sobre-curso-de-producao-cinematografica-local/>>. Acesso em 10 de julho de 2012.

COSTA, Sela Vale da. **Eldorado das ilusões** – cinema e sociedade: Manaus (1897/ 1935). Manaus: Universidade do Amazonas, 1996.

COSTA, Selda Vale da; LOBO, Narciso Júlio Freire. **Hoje tem Guarany!** São Paulo: Edição dos Autores, 1983.

LEAL, Antonio e MATTOS, Tetê. **Festivais audiovisuais: diagnóstico setorial: indicadores 2006.** Rio de Janeiro: Fórum dos Festivais, 2008.

LOBO, Narciso Júlio Freire. **A tônica da descontinuidade: cinema e política em Manaus nos anos 60.** Manaus: UA, 1994.



SEC-AM (SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS). **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2004.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2005.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2006.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2007.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2008.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2009.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2010.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2011.**

_____. **Catálogo do Amazonas Film Festival, 2012.**

_____. **Público lota**

Teatro Amazonas com exibição de curtas Amazonas Ficção. Disponível em
<<http://www.amazonasfilmfestival.com.br/pt/Noticias162012.jsp>> Acesso em 11 de novembro de 2012.